

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANELITA ANDRESS ANDRADE E SILVA

**PERCEPÇÕES DE EMPREENDEDORES QUANTO À GESTÃO FINANCEIRA EM
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE UBERLÂNDIA**

**UBERLÂNDIA
FEVEREIRO DE 2022**

ANELITA ANDRESS ANDRADE E SILVA

**PERCEPÇÕES DE EMPREENDEDORES QUANTO À GESTÃO FINANCEIRA EM
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE UBERLÂNDIA**

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^ª. Dra Neirilaine Silva de Almeida

**UBERLÂNDIA
FEVEREIRO DE 2022**

RESUMO

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) ocupam uma posição muito relevante na cidade de Uberlândia-MG, visto que elas são responsáveis por grande parte dos postos de trabalho da cidade. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi identificar as percepções dos gestores das MPEs no que tange à gestão financeira das entidades. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva e quantitativa, por meio dos dados extraídos de um questionário aplicado em 31 empresas. Dentre os principais achados, notou-se que a maioria dos respondentes é do sexo feminino e sócio-proprietário da entidade. Ademais, percebeu-se que nem todas as MPEs possuem setor financeiro, uma vez que apenas 55% dos respondentes afirmaram ter essa área dentro da organização. No que tange às informações contábeis, notou-se que os respondentes reconhecem que elas são importantes para a gestão financeira, todavia também foi possível observar que eles utilizam, com maior frequência, apenas as informações relacionadas à folha de pagamento e à arrecadação tributária. Esses achados indicam que os gestores das MPEs possuem certo nível de conhecimento sobre a importância das demonstrações contábeis e das informações financeiras para a gestão empresarial, contudo, o que se nota é que, na prática, eles não acompanham essas informações para a tomada de decisão.

Palavras-chave: Gestão Financeira. Informações contábeis. Micro e Pequena Empresa.

ABSTRACT

Micro and Small Enterprises (MSEs) occupy a very relevant position in the city of Uberlândia-MG, since they are responsible for a large part of the city's jobs. Therefore, the objective of this research was to identify the perceptions of the managers of MSEs regarding the financial management of the entities. Therefore, a descriptive and quantitative research was carried out, using data extracted from a questionnaire applied to 31 companies. Among the main findings, it was noted that the majority of respondents are female and are the owner of the entity. In addition, it was noticed that not all MSEs have a financial sector, since only 55% of respondents said they have this area within the organization. Regarding accounting information, it was noted that respondents recognize that they are important for financial management, however, it was also possible to observe that they use, more frequently, only information related to payroll and tax collection. These findings indicate that the managers of MSEs have a certain level of knowledge about the importance of accounting statements and financial information for business management, however, what is noted is that, in practice, they do not follow this information for decision making.

Keywords: *Financial management. Accounting information. Micro and Small Enterprises.*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	REFERENCIAL TEÓRICO	3
3	METODOLOGIA	5
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	6
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
	REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

O conceito de Micro e Pequena Empresa (MPE) pode variar, mas, em geral, é utilizado o número de funcionários ou a receita bruta anual para determinar se uma entidade se enquadra ou não como MPE. No Brasil, são consideradas micro ou pequenas empresas, aquelas que empregam até 49 pessoas. De modo específico, as organizações com até 9 funcionários são consideradas microempresas e as que empregam de 10 a 49 colaboradores são consideradas pequenas empresas. No que tange ao faturamento, considera-se MPE aquelas com receita bruta de até R\$3,6 milhões por ano (SEBRAE, 2013).

No Brasil, estima-se que, aproximadamente, 99% do total de empresas podem ser consideradas micro e/ou pequenas. Tais entidades são relevantes para a economia brasileira, visto que elas são responsáveis por mais de 50% dos empregos com carteira assinada no setor privado do país (SEBRAE, 2018).

Apesar da representatividade das MPEs no Brasil, nota-se que as dificuldades financeiras e, em muitos casos, a falência dessas organizações tendem a ser problemas corriqueiros para os micro e pequenos empreendedores. Alguns estudos realizados em diversos estados do Brasil (DOMINGUES *et al.*, 2017; FARIA; AZEVEDO; OLIVEIRA, 2012; LIMA, 2000; RIBEIRO; FREIRE; BARELLA, 2012) já apontam que os problemas financeiros das MPEs surgem, principalmente, em função do desconhecimento de conceitos de gestão, por parte dos empreendedores, assim como pela falta de utilização das informações contábeis no planejamento estratégico e no processo de tomada de decisão.

As pesquisas sobre a realidade das MPEs situadas em Uberlândia-MG ainda são escassas, o que realça uma lacuna para a realização de mais pesquisas que busquem identificar como os micro e pequenos empreendedores da referida cidade compreendem as práticas de gestão financeira e o uso de informações contábeis na tomada de decisão. Essa lacuna torna-se ainda mais pertinente pelo fato de as MPEs ocuparem uma posição muito relevante na principal cidade do Triângulo Mineiro, visto que elas são responsáveis por grande parte dos postos de trabalho da cidade.

Diante do exposto, a presente pesquisa visa responder à seguinte questão: Quais as percepções dos gestores das MPEs no que concerne às práticas de gestão financeira no contexto das entidades de Uberlândia-MG? Nesse âmbito, a pesquisa tem como objetivo geral **identificar as percepções dos gestores das MPEs no que tange à gestão financeira das entidades.**

Para o alcance do objetivo geral da presente pesquisa, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Averiguar os principais aspectos do processo de gestão financeira e de tomada de decisão das MPEs;
- b) Verificar as principais informações contábeis utilizadas na gestão financeira e na tomada de decisões das MPEs;
- c) Examinar a frequência com que o contador auxilia no processo de gestão financeira e de tomada de decisão das MPEs; e
- d) Identificar as percepções dos gestores quanto à importância da contabilidade no processo de gestão financeira e de tomada de decisão das MPEs.

No que concerne às justificativas, inicialmente cabe salientar que não foram encontrados estudos, com o mesmo objetivo proposto neste trabalho, que abordem a realidade de MPEs situadas em Uberlândia-MG. Ademais, considera-se que as pesquisas que buscam identificar o quanto os gestores conhecem sobre os conceitos requeridos para a gestão financeira podem ser úteis para que os micro e pequenos empreendedores compreendam a importância de aprimorar os seus níveis de conhecimento sobre fluxo de caixa operacional, ciclo operacional, ciclo de caixa e necessidade de investimento em capital de giro, por exemplo, visando aperfeiçoar o processo de tomada de decisão dentro das MPEs e, conseqüentemente, atenuar a possibilidade de ocorrência de dificuldades financeiras e/ou de falência no contexto dessas pequenas organizações.

Considera-se, ainda, que o presente estudo se justifica pela abordagem de MPEs, visto que grande parte das pesquisas sobre gestão financeira e processo de tomada de decisão foca no contexto das médias ou grandes empresas. Nesse âmbito, um estudo que avalie as percepções de micro e pequenos empreendedores se justifica porque aborda a realidade de empresas que, embora representem 99% das entidades do Brasil e sejam responsáveis pela maioria dos empregos formais do país, não são, significativamente, estudadas em pesquisas sobre gestão financeira.

Por fim, devido a representatividade das MPEs no Brasil, entende-se que a difusão de maior nível de conhecimento acerca dos conceitos da Gestão Financeira pode ser benéfica, tanto para essas empresas como para a economia como um todo, tornando o mercado mais qualificado e competitivo. Afinal, a Gestão Financeira é um tema relevante no contexto empresarial (LIMA *et al.*, 2021). Diante do exposto, o presente trabalho se justifica por abordar

o contexto de MPEs, por avaliar a realidade de Uberlândia-MG e por verificar os conhecimentos dos gestores acerca da Gestão Financeira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Assaf Neto (2014) discorre que a administração financeira pode ser entendida como uma área que tem como principal objetivo garantir um processo eficiente de captação e alocação de recursos de capital no âmbito das organizações. Nesse cenário, alguns pesquisadores têm despendido esforços para averiguar como os empreendedores compreendem os conceitos de administração financeira e como eles se planejam para gerenciar financeiramente as suas entidades.

Segundo Moterle, Wernke e Junges (2018), menos de 55% dos gestores de micro e pequenas empresas possuem conhecimentos elevados sobre determinados conceitos financeiros, tais como a “liquidez corrente”. Os autores também apontaram que o nível de conhecimento dos gestores não ultrapassou 75% em nenhum dos conceitos averiguados na pesquisa.

Conforme Monteiro e Barbosa (2011), é necessário um elevado nível de profissionalismo para administrar uma micro ou pequena empresa, principalmente, em função de essas entidades terem uma significativa representatividade no meio econômico e social do país e enfrentarem muitas dificuldades financeiras, operacionais e estratégicas para sobreviver no mercado.

No mesmo sentido, Jesus, Bastos e Avdzejus (2019) discorrem que há uma grande necessidade de os empreendedores/gestores buscarem obter mais conhecimentos sobre ferramentas gerenciais, de modo que, efetivamente, saibam usar os conceitos necessários para que as suas entidades possam permanecer e crescer no mercado. Os autores ressaltam, ainda, que a principal área que os empreendedores precisam se preocupar é a que engloba a gestão financeira da organização.

No âmbito de Minas Gerais, Bertoldo (2019) aponta que as empresas do município de Araguari precisam de uma estrutura financeira equilibrada, com o controle do fluxo de caixa e planejamento financeiro. Ademais, a autora ressaltam que os empresários/gestores das micro e pequenas empresas reconhecem a importância do conhecimento na área financeira, mas que

eles pouco utilizam esses conceitos na rotina empresarial e preferem empregar as ferramentas oriundas de suas vivências no dia a dia das entidades.

De modo análogo, Ribeiro, Freire e Barella (2012) avaliaram o contexto das micro e pequenas empresas e concluíram que os empresários/gestores quase não utilizam a contabilidade no processo de tomada de decisão organizacional. Conforme os referidos autores, os empreendedores preferem usar as suas experiências pessoais para decidirem sobre as atividades operacionais.

De fato, os resultados do estudo de Moura, Santos e Conceição (2019) indicam que existe uma carência de profissionalização na área de gestão de micro e pequenas empresas. Em complemento, Freitas (2016) discorre que, mesmo em entidades cujos gestores têm alto nível de escolaridade, o que se nota é que esses profissionais ainda cometem diversas negligências no que tange à análise de informações gerenciais.

Domingues *et al.* (2017) apontam que, apesar de todas as MPEs entrevistadas estarem atuando no mercado há mais de cinco anos, os seus gestores tinham a necessidade de contar com o auxílio contábil-financeiro para a tomada de decisão. Schuster e Friedrich (2017), por outro lado, verificaram que 75% dos empresários/gestores entrevistados acreditam que a consultoria traz benefícios para a gestão financeira, mas também apontaram que apenas 37,50% desses procuram por serviços de consultoria.

Formenti e Martins (2015) evidenciam que mais de 80% das MPEs fazem algum tipo de controle financeiro e que as maiores dificuldades destas empresas se referem à carga tributária, concorrência acirrada e ausência de mão de obra qualificada. Esses empecilhos precisam ser bem gerenciados pelos empreendedores para que as entidades não passem por dificuldades financeiras e/ou operacionais.

Com a globalização e o avanço da tecnologia, os desafios das MPEs se tornam ainda maiores, visto que a informatização se faz necessária para que tais entidades possam sobreviver em um mercado mutável e cada vez mais competitivo. Gonçalves e Maesta (2009), por exemplo, identificaram que as micro e pequenas empresas precisam desenvolver um modelo de gestão financeira informatizado que seja capaz de simplificar o processo de gestão e de tomada de decisão.

Diante do exposto, é notório que a adoção de condutas, que englobam desde a elaboração de relatórios financeiros até a capacitação dos gestores, pode determinar a sobrevivência das micro e pequenas empresas no dinâmico ambiente empresarial (SANTOS; FERREIRA; FARIA, 2009). Sendo assim, a identificação das percepções dos empreendedores

das MPEs quanto ao uso de ferramentas contábeis na gestão financeira e no processo de tomada de decisão pode contribuir para os estudos sobre o tema.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como descritiva, visto que visa descrever um objeto por meio do uso de técnicas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática (PRODANOVE; FREITAS, 2013). Com relação ao problema da pesquisa, o estudo tem uma abordagem quantitativa, uma vez que traduz em números as opiniões e informações para classificá-las e analisá-las (PRODANOVE; FREITAS, 2013).

Quanto à forma de coleta de dados, utilizou-se o levantamento (*survey*), que, de acordo com Prodanove e Freitas (2013), engloba a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter-se conclusões correspondentes aos dados coletados.

A coleta de dados foi efetuada por meio de um questionário estruturado que engloba 26 questões, sendo quatro referentes à caracterização do respondente, quatro referentes à caracterização da empresa, oito relacionadas à administração financeira e dez questões que englobam a concordância dos entrevistados quanto à importância da contabilidade para a gestão financeira das entidades. No que tange à concordância utilizou-se uma escala de 0 a 10 em que 0 é discordo totalmente e 10 é concordo totalmente.

Os dados foram coletados no decorrer de 2021, ou seja, durante a pandemia de COVID-19, fato que restringiu o acesso aos empresários e, portanto, limitou a quantidade de respostas na presente pesquisa. Diante do exposto, destaca-se que se obteve respostas de empreendedores/gestores de 31 entidades que atuam em diversos setores da cidade de Uberlândia-MG.

Para a análise de dados, utilizou-se estatística descritiva, com o intuito de possibilitar a compreensão do nível de conhecimento dos empreendedores quanto à gestão financeira das MPEs, assim como o entendimento das percepções dos respondentes no que concerne ao uso da contabilidade na gestão financeira e no processo de tomada de decisões das entidades.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Tabela 1, apresentada na sequência, contempla as características pessoais dos respondentes, tais como sexo, idade, nível educacional e função na entidade.

Tabela 1 - Características pessoais dos respondentes

Características	Observações	Percentual
Sexo	Feminino	18 58,06%
	Masculino	13 41,94%
	Total	31 100,00%
Idade	De 18 a 30 anos	6 19,35%
	De 31 a 40 anos	7 22,58%
	De 41 a 50 anos	9 29,03%
	De 51 a 60 anos	6 19,35%
	De 61 a 64 anos	3 9,68%
	Total	31 100,00%
Escolaridade	1º grau incompleto	1 3,23%
	1º grau completo	2 6,45%
	2º grau incompleto	2 6,45%
	2º grau completo	7 22,58%
	Superior incompleto	8 25,81%
	Superior completo	6 19,35%
	Pós-graduação	5 16,13%
	Total	31 100,00%
Cargo que ocupa na empresa	Administrador	5 16,13%
	Atendimento	1 3,23%
	Comercial	2 6,45%
	Financeiro	1 3,23%
	Sócio-proprietário	22 70,97%
	Total	31 100,00%

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa

Do número total de entrevistados, 58,06% eram do sexo feminino e 41,91% do sexo masculino. A faixa etária de maior incidência dentre os respondentes foi de 41 a 50 anos, representando 29,03% do total e a faixa etária de menor incidência foi a de 61 a 64 anos, com índice de 9,68%. No que tange ao grau de escolaridade dos entrevistados, notou-se que 25,81% dos entrevistados possui o ensino superior incompleto e também foi evidenciado que poucos respondentes tinham escolaridade de 1º grau incompleto (3,23%). Quanto ao cargo e/ou função

ocupada pelos respondentes, 70,97% são sócios proprietários e um total de 3,23% ocupam o cargo de atendente (Tabela 1).

A Tabela 2, por sua vez, apresenta as características referentes às empresas abordadas na pesquisa.

Tabela 2 - Características das empresas representadas pelos respondentes

	Características	Observações	Percentual
Número de funcionários da empresa	0 ou 1 funcionário	10	32,26%
	2 funcionários	2	6,45%
	3 funcionários	5	16,13%
	4 funcionários	2	6,45%
	5 funcionários	1	3,23%
	6 funcionários	2	6,45%
	Mais de 9 funcionários	9	29,03%
	Total	31	100,00%
Porte da empresa	Microempreendedor Individual - MEI	7	22,58%
	Microempresa - ME	15	48,39%
	Empresa de Pequeno Porte - EPP	9	29,03%
	Total	31	100,00%
Ano de abertura	De 1991 a 2000	6	19,35%
	De 2001 a 2010	5	16,13%
	De 2011 a 2015	9	29,03%
	De 2016 a 2020	10	32,26%
	2021	1	3,23%
	Total	31	100,00%
Setor de atuação	Açougue	1	3,23%
	Bijuteria e Acessórios	1	3,23%
	Chaveiro	1	3,23%
	Despachante	1	3,23%
	Distribuidora de bebidas	1	3,23%
	Farmácia/Serviços de beleza	1	3,23%
	Gráfica	2	6,45%
	Imobiliária	2	6,45%
	Materiais de construção	1	3,23%
	Padaria	1	3,23%
	Pet shop	2	6,45%
	Prestação de serviços	1	3,23%
	Produtos de Confeitaria	1	3,23%
	Restaurante/Lancheonete	1	3,23%
	Serviços de Arquitetura	1	3,23%
	Supermercado	3	9,68%
	Tecidos	1	3,23%
	Vestuário e calçados	9	29,03%
	Total	31	100,00%

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa

A cerca do que foi evidenciado na Tabela 2, dentre as empresas pertencentes à amostra desta pesquisa, o número total de funcionários de maior percentual foi de 0 a 1 funcionários, representando 32,26% e o percentual de menor expressividade foi de 3,23%, referente às empresas que possuem um total de 5 funcionários. Percebe-se, ainda, que as empresas com mais de 9 funcionários também representam um significativo percentual na amostra (29,03%). Esses resultados evidenciam que a amostra é heterogênea e agrega tanto empresas menores, com nenhum ou pouquíssimos funcionários, quanto empresas com maior quantidade de colaboradores (Tabela 2).

Ainda de acordo os dados da Tabela 2, é possível observar as características das empresas da amostra no que diz respeito ao porte. Especificamente, 48,39% das entidades são consideradas Microempresa (ME). Nota-se também que a participação de Micro Empreendedores Individuais (MEI) não é tão significativa (22,58%). Analogamente, a participação de EPPs também não é tão elevada (29,03%).

No que tange ao ano de abertura das empresas pesquisadas, percebeu-se que 32,26% das entidades tiveram a sua abertura entre os anos de 2016 e 2020. Também foi possível identificar que apenas 3,23% das empresas foram criadas em 2021, o que pode ser explicado pelo fato de os questionários terem sido aplicados no decorrer do referido ano. Independentemente disso, o que é relevante é o fato de que a amostra é bem diversa, contemplando empresas que foram criadas recentemente e entidades que já atuam no mercado há, aproximadamente, 30 anos (Tabela 2).

Das empresas pertencentes à amostra, 29,03% atuam no setor de Vestuário e calçados. Apesar dessa concentração de empresas, destaca-se que a pesquisa contemplou outros 17 setores, tais como Arquitetura, Açougue, Gráfica, Imobiliária, Pet Shop, Supermercado, Padaria, Construção e Serviços (Tabela 2). Novamente, é relevante ressaltar que a amostra contempla realidades heterogêneas, visto que engloba entidades de setores com características distintas.

A Tabela 3, apresentada na sequência, abarca as informações da entidade no que tange ao setor financeiro e a sua interligação com os demais setores da entidade. De modo geral, notou-se que 54,84% dos entrevistados apontaram que as entidades em que atuam possuem um setor financeiro. Todavia, 77,42% dos respondentes ressaltam que o setor financeiro não possui interligação alguma com nenhum outro setor da empresa. Poucos empreendedores dissertam que o setor financeiro tem ligação com o setor de Contabilidade Fiscal (6,45%), de Contabilidade Gerencial (6,45%) e de Orçamento (6,45%). Por fim, apenas um respondente apontou que o setor financeiro era interligado com todos os demais setores da empresa. Esses

resultados realçam que o setor financeiro não está presente em grande parte das empresas e, quando está presente, não tem ligação com os demais setores da entidade (Tabela 3).

Tabela 3 – Informações sobre o setor financeiro

Informações financeiras	Observações	Percentual	
A empresa tem setor financeiro?	Não	14	45,16%
	Sim	17	54,84%
	Total	31	100,00%
O setor financeiro tem interligação com quais outros setores da empresa?	Nenhum	24	77,42%
	Contabilidade Fiscal	2	6,45%
	Contabilidade Gerencial	2	6,45%
	Orçamento	2	6,45%
	Todos os setores	1	3,23%
Total	31	100,00%	
Há comunicação entre o setor financeiro e os outros setores da entidade?	Não	13	41,94%
	Sim	9	29,03%
	Não há divisão de setores	9	29,03%
	Total	31	100,00%

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa

A Tabela 4 expõe as informações contábeis mais utilizadas pelos empreendedores na gestão das empresas que fazem parte da presente pesquisa.

Tabela 4 – Informações contábeis mais utilizadas pelas empresas

Informações contábeis	Observações	Percentual
Balancete de verificação	8	25,81%
Balanço Patrimonial	3	9,68%
Demonstração do Resultado do Exercício	10	32,26%
Demonstração dos Fluxos de Caixa	17	54,84%
Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados	5	16,13%
Folha de pagamentos	17	54,84%
Guias de impostos e encargos	18	58,06%
Notas Explicativas	3	9,68%
Nenhuma	2	6,45%

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa

De acordo com as respostas obtidas, 58,06% dos empreendedores disseram que, dentre as informações contábeis, utilizam, com mais frequência, as guias de impostos e encargos no

cotidiano empresarial e 54,06% apontaram que a folha de pagamento é a informação contábil mais utilizada no âmbito de suas empresas (Tabela 4).

A respeito das demonstrações financeiras, as que foram mais citadas pelos respondentes foram a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), com 54,84%, e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), com 32,26%. Assim, a DFC e a DRE são as demonstrações mais utilizadas pelos empreendedores na gestão financeira das MPEs (Tabela 4).

Um ponto que merece destaque é que os empreendedores afirmaram utilizar mais a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (16,13%) do que o Balanço Patrimonial (9,68%), que apresenta a posição patrimonial da entidade e é uma das principais demonstrações contábeis (Tabela 4).

Por fim, a Tabela 4 também indica que 6,45% dos respondentes afirmaram que não utilizam nenhuma informação contábil no decorrer das atividades das empresas em que atuam, o que suscita preocupação, uma vez que estudos anteriores (FARIA; AZEVEDO; OLIVEIRA, 2012; LIMA, 2000; RIBEIRO; FREIRE; BARELLA, 2012) apontam que as informações contábeis são relevantes para a continuidade operacional e sucesso das MPEs.

A Tabela 5, por sua vez, aponta os principais relatórios utilizados pelos empreendedores na gestão financeira.

Tabela 5 – Relatórios importantes para a gestão das empresas

Relatórios importantes	Observações	Percentual
Contas a pagar e contas a receber	29	93,55%
Controle de estoques	21	67,74%
Produtos mais lucrativos	14	45,16%
Tributos	13	41,94%
Dívidas com os bancos	12	38,71%
Nenhum	1	3,23%

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa

A Tabela 5 evidenciou que 93,55% dos empreendedores consideram que o Relatório de Contas a Pagar e Contas a Receber é relevante para a gestão empresarial. O Relatório que contempla o Controle de Estoques também foi apontado pela maioria dos respondentes (67,74%). Apesar de serem menos citados, os relatórios que contemplam os produtos mais lucrativos (45,16%), os tributos (41,94%) e as dívidas com os bancos (38,71%) também foram apontados pelos respondentes como sendo relevantes no processo de gestão financeira e na tomada de decisão. Por outro lado, a pesquisa revelou também que um dos respondentes não considera nenhum relatório importante para a gestão da empresa (Tabela 5). Esses resultados

evidenciam que, em maior ou menor nível, a maioria dos empreendedores compreende que os relatórios são essenciais para o aprimoramento da gestão financeira e, conseqüentemente, para o sucesso organizacional.

A Tabela 6, apresentada na sequência, expõe as decisões organizacionais que utilizam as informações contábeis.

Tabela 6 – Decisões organizacionais que usam informações contábeis

Decisões organizacionais	Observações	Percentual
Aquisição de mercadorias	14	45,16%
Definição de preço de venda	11	35,48%
Orçamento	9	29,03%
Planejamento estratégico	21	67,74%
Prazos de pagamento	14	45,16%
Prazos de recebimento	5	16,13%
Nenhuma decisão	3	9,68%

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 6, 67,74% dos respondentes apontam que as informações contábeis são úteis para o planejamento estratégico, o que é uma informação relevante por evidenciar que os micro e pequenos empreendedores estão conscientes quanto ao uso da contabilidade para a realização de um planejamento mais eficaz. Os empreendedores também apontaram que as informações contábeis são utilizadas para a aquisição de mercadorias (45,16%), para a identificação de prazos de pagamento (45,16%), para a definição do preço de venda (35,48%), para a realização de orçamentos (29,03%) e para a definição de prazos de recebimento (16,13%).

Por outro lado, é pertinente destacar que três respondentes indicaram que as informações contábeis não são úteis para nenhuma decisão (Tabela 6). Essa informação pode ser preocupante, visto que a contabilidade pode ser útil para a gestão empresarial e para a continuidade das entidades no mercado.

A Tabela 7 apresenta a frequência mensal com que os empreendedores conversam com os seus contadores e a quantidade de vezes no mês que eles elaboram relatórios de contas a pagar e contas a receber. De modo geral, houve uma equidade de percentual de 32,26% acerca do número de conversas com o Contador e a Frequência mensal de elaboração de relatórios de contas a pagar e contas a receber. Esses resultados evidenciam que um terço dos respondentes da presente pesquisa conversam mais de quatro vezes com o contador e elaboram o relatório de contas a pagar e contas a receber mais de quatro vezes (Tabela 7).

Tabela 7 – Frequência mensal

	Frequência mensal	Observações	Percentual
Frequência mensal de conversas com o contador	Nenhuma	3	9,68%
	Uma	1	3,23%
	Duas	5	16,13%
	Três	8	25,81%
	Quatro	4	12,90%
	Mais de quatro	10	32,26%
	Total	31	100,00%
Frequência mensal de elaboração de relatórios de contas a pagar e contas a receber	Nenhuma	3	9,68%
	Uma	6	19,35%
	Duas	6	19,35%
	Três	0	0,00%
	Quatro	6	19,35%
	Mais de quatro	10	32,26%
	Total	31	100,00%

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa

Os resultados da Tabela 7 indicam que a maioria dos empreendedores conversa de duas a quatro vezes por mês com os seus profissionais contábeis. Destaca-se que, por outro lado, um empreendedor (3,23%) afirmou que conversa apenas uma vez por mês com o seu contador e três empreendedores (9,68%) afirmaram que não conversam nenhuma vez com os seus contadores (Tabela 7). Analogamente, 9,68% dos respondentes alegaram que não elaboram nenhuma vez o relatório de contas a pagar e contas a receber para auxiliar na gestão financeira de suas entidades, o que pode contribuir para que essas empresas apresentem problemas relacionados ao atraso de pagamentos, à falta de baixa de recebimentos de clientes, assim como à falta de controle dos recursos financeiros que entram e saem do caixa da empresa no decorrer do mês.

Os resultados da Tabela 7 também podem ser considerados indicativos de que ainda existem micro e pequenos empreendedores que utilizam a contabilidade apenas para questões relacionadas à folha de pagamento e à arrecadação de tributos. Esse cenário é preocupante, visto que o uso da contabilidade como uma ferramenta gerencial poderia ser benéfico para o sucesso empresarial.

Por fim, a Tabela 8, exposta na sequência, apresenta as percepções dos empreendedores quanto às informações financeiras na gestão e no processo de tomada de decisão das MPEs,

sendo que 0 corresponde a uma opinião de total discordância e 10 refere-se a uma opinião de total concordância.

Tabela 8 - Percepções dos empreendedores quanto às informações financeiras

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O uso de informações sobre a situação financeira da empresa (posição de contas a pagar ou receber; falta ou sobra de recursos) é necessário para a gestão financeira da empresa.	3%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	10%	6%	77%
O uso de informações sobre a situação financeira da empresa é necessário para a tomada de decisões relacionadas à aquisição de bens (móveis e utensílios, máquinas e equipamentos e veículos para o uso na empresa).	3%	0%	3%	0%	0%	3%	0%	10%	10%	0%	71%
O uso de informações sobre a situação econômica da empresa (posição de lucratividade, receitas, custos e despesas) é necessário para a gestão econômica da empresa.	3%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	10%	13%	71%
O uso de informações sobre o endividamento da empresa (dívidas com bancos, tributos, folha de pagamento e fornecedores) é necessário para a gestão econômica e financeira da empresa.	3%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	3%	6%	3%	77%
O uso de informações sobre a situação gerencial da empresa (produtos mais lucrativos, ponto de equilíbrio e margem de contribuição) é necessário para a gestão econômica e financeira da empresa.	0%	3%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	6%	6%	81%
O uso de informações referentes ao pagamento de tributos (impostos, taxas e contribuições) é necessário para a gestão econômica e financeira da empresa.	6%	0%	0%	0%	3%	0%	3%	0%	13%	10%	65%
O uso de informações contábeis é necessário para a gestão econômica e financeira da empresa.	0%	3%	0%	0%	0%	0%	6%	3%	10%	6%	71%
A realização de reuniões mensais com o contador é necessária para a gestão econômica e financeira da empresa.	6%	3%	3%	0%	3%	13%	16%	3%	6%	26%	19%
A elaboração da apuração mensal do resultado da empresa é necessária para a gestão econômica e financeira da empresa.	3%	0%	0%	0%	0%	3%	3%	0%	13%	13%	65%
A assistência de um contador facilita a tomada de decisões que melhoram o desempenho econômico e financeiro da empresa.	3%	0%	3%	0%	0%	6%	6%	3%	16%	23%	39%

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa

A maioria dos respondentes (77%) concorda totalmente que o uso de informações sobre a situação financeira da empresa (posição de contas a pagar ou receber; falta ou sobra de recursos) é necessário para a gestão financeira da empresa. De modo análogo, a maior parte dos empreendedores (71%) concorda totalmente que as informações sobre a situação financeira da

empresa podem ser úteis para a tomada de decisões relacionadas à aquisição de bens e que o uso de informações sobre a situação econômica da empresa (posição de lucratividade, receitas, custos e despesas) é necessário para a gestão econômica da empresa. Por fim, 77% dos respondentes concordam totalmente que o uso de informações sobre o endividamento da empresa (dívidas com bancos, tributos, folha de pagamento e fornecedores) é necessário para a gestão econômica e financeira da empresa.

Os resultados supracitados (Tabela 8) são relevantes porque indicam que os empreendedores têm consciência da importância dessas informações no processo gerencial. Por outro lado, eles também apontam que um dos respondentes discorda totalmente que as informações sobre a situação financeira, a situação econômica e o nível de endividamento das empresas são necessárias para a gestão empresarial. As percepções desse empreendedor estão condizentes com a Tabela 5, que já tinha apontado que um empreendedor não acha que as informações contábeis são relevantes no processo gerencial.

A Tabela 8 evidencia, ainda, que a maioria dos respondentes (81%) concorda totalmente que o uso de informações sobre a situação gerencial da empresa (produtos mais lucrativos, ponto de equilíbrio e margem de contribuição) é necessário para a gestão econômica e financeira da empresa e que o uso de informações contábeis é necessário para a gestão econômica e financeira da empresa (71%). Além disso, nenhum empreendedor discorda totalmente dessas afirmações (Tabela 8).

No que tange ao uso das informações sobre o pagamento de tributos (impostos, taxas e contribuições), 65% dos respondentes concordam totalmente que elas são úteis para a gestão econômica e financeira da empresa, mas 6% discordam totalmente dessa afirmação (Tabela 8). Esses resultados são convergentes com a Tabela 4, que indicou que dois empreendedores não utilizavam as informações relacionadas à arrecadação tributária e à folha de pagamento dos funcionários para a gestão de suas entidades.

O percentual de empreendedores que concordam totalmente que as reuniões mensais com o contador são necessárias para a gestão econômica e financeira da empresa não é tão significativo (19%). Todavia, é possível notar que a maioria dos respondentes (70%) concorda total ou parcialmente que as conversas mensais com os contadores podem ser relevantes para a gestão empresarial. É relevante observar, ainda, que dois empreendedores discordam totalmente da importância da realização de reuniões mensais com o contador, o que novamente realça que existem empresários que parecem não conseguir identificar valor nos serviços contábeis e nas informações divulgadas pelos contadores (Tabela 8).

A maioria dos respondentes (65%) concorda totalmente que a apuração mensal do resultado (lucro ou prejuízo) é necessária para a gestão, todavia um empreendedor não acredita que conhecer o lucro mensalmente pode ser um diferencial no processo de gestão. Por fim, 87% dos respondentes concordam parcial ou totalmente que a assistência de um contador pode facilitar as decisões que melhoram o desempenho econômico e financeiro das entidades. Contudo, mais uma vez é pertinente destacar que há um empreendedor que discorda fortemente da possibilidade de o auxílio do contador fazer alguma diferença no resultado econômico-financeiro de uma entidade (Tabela 8).

De modo geral, as percepções dos empreendedores/gestores indicam que eles compreendem a importância do uso das informações financeiras e contábeis e consideram que o contato e o auxílio dos contadores podem auxiliar a gestão financeira das entidades e o processo de tomada de decisão. Contudo, também é relevante ressaltar que nem todos os respondentes têm essa percepção, sendo que, pelo menos um deles, acredita que as informações contábeis e os serviços contábeis não, necessariamente, devem ser considerados valiosos no processo de gestão empresarial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo geral de identificar as percepções dos gestores das MPEs no que tange à gestão financeira das entidades. Especificamente, este estudo averiguou os principais aspectos do processo de gestão financeira dentro das MPEs, as principais informações contábeis utilizadas na gestão, a frequência de contato dos empreendedores com o contador e as percepções dos gestores quanto à importância da contabilidade no processo de gestão financeira e de tomada de decisão das MPEs.

De modo geral, notou-se que nem todas as informações contábeis e financeiras são utilizadas na gestão das empresas, sendo que os respondentes usam, principalmente, os relatórios de contas a pagar e contas a receber e os cálculos referentes à folha de pagamento e aos tributos (impostos, taxas e contribuições). Quanto às demonstrações, a DFC e a DRE são consideradas as mais importantes para a gestão empresarial ao passo que o Balanço Patrimonial não é tão relevante na visão dos respondentes da amostra.

Percebeu-se, ainda, que os gestores têm ciência da importância das informações contábeis e financeiras para a gestão empresarial e para o sucesso das entidades. Eles também

concordam, pelo menos parcialmente, que a participação do contador na gestão das empresas pode ser relevante para a gestão. Todavia, apesar da existência dessas percepções, o que se nota é que, na prática, o contador é procurado apenas para emitir relatórios de contas a pagar e a receber, para calcular a folha de pagamento e para apurar os tributos. Nesse cenário, é possível conjecturar que essa realidade não é benéfica para o empreendedor, visto que, em vez de contar com as habilidades do contador para planejar, analisar e gerir entidades, ele limita-se a utilizar serviços que pouco contribuem para o crescimento do resultado organizacional.

Os resultados da presente pesquisa são relevantes porque indicam que os respondentes possuem consciência da relevância das informações financeiras e contábeis para a gestão das empresas, mas que não as utilizam no cotidiano das entidades. Em outras palavras, conjectura-se que os achados deste estudo contribuem para mostrar que os gestores das empresas respondentes, embora digam que as informações fornecidas pela contabilidade são, de fato, relevantes para a gestão das empresas, não adotam todas essas informações no momento em que estão tomando decisões gerenciais, o que pode evidenciar uma possível deficiência informacional dos gestores das empresas pesquisadas.

Essa pesquisa se limita pela quantidade de empresas presentes na amostra. Especificamente, não foi possível englobar um número maior de entidades em função do cenário sanitário oriundo da pandemia de COVID-19, que fez com que muitos empreendedores optassem por não responder à pesquisa em função das normas de distanciamento. Além disso, muitos empresários não aceitaram responder às questões devido ao sigilo das informações internas de suas empresas. Ainda assim, considera-se que os resultados da presente pesquisa são robustos, principalmente, considerando que englobam a realidade de 31 entidades pertencentes a setores distintos e com características heterogêneas, o que possibilitou a abordagem de um cenário mais próximo do contexto da população de MPEs situadas em Uberlândia-MG.

Diante do exposto, sugere-se, para pesquisas futuras, o aumento da amostra, o estudo comparativo das realidades de distintas cidades/regiões, assim como a abordagem das percepções dos micro e pequenos empreendedores em períodos pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. v. 7. p. 9-23. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BERTOLDO, Bárbara Christie Marques. **A importância da implantação do planejamento do fluxo de caixa nas empresas de micro e pequeno porte na cidade de Araguari**. 2019. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

DOMINGUES, O. G. D.; TINOCO, J. E. P.; YOSHITAKE, M.; PAULO, W. L.; CLARO, J. A. C. S. Gestão de capital de giro e formação do preço de venda praticado pelas micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036**, v. 9. n. 1, p. 77 – 96, jan./jun. 2017.

FARIA, J. A.; AZEVEDO, T. C.; OLIVEIRA, M. S. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão das micro e pequenas empresas do ramo do comércio de material de construção de Feira de Santana/BA. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 6, n. 2, p. 89-106, 2012. Disponível em: <http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/404>. Acesso em: 02 de fev. de 2022.

FORMENTI, C. L.; MARTINS, I. C. S. Análise da Gestão Financeira nas Micro e Pequenas Empresas de Osasco. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 1 n. 1 (2015). Disponível em: <http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/90>. Acesso em: 22 de set. de 2020.

FREITAS, N. **Administração financeira: evidências a partir das práticas gerenciais em micro e pequenas empresas da cidade de Garanhuns/PE**. Caruaru. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/36534>. Acesso em: 22 de set. de 2020.

GONÇALVES, E. G.; MAESTA, V. P. **A Importância da Informática na Administração Financeira de Micros e Pequenas Empresas na Cidade de São Pedro do Ivaí – PR**.

JESUS, R. DA; BASTOS, E.; AVDZEJUS, E. Gestão Financeira E Sua Importância No Crescimento Das MPE's Da Cidade De Cachoeira - BA. **Acta Negócios**, v. 2, n. 1, p. 53-82, 27 jun. 2019. Disponível em: www.revistas.unasp.edu.br/actanegocios/article/view/1164. Acesso em: 22 de set. de 2020.

LIMA, B. M. S.; CELESTINO, L. T. S.; FARIA, M. E.; OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, R. H.; DUARTE, E. M. Gestão financeira e redução de custos para micro e pequenas empresas. **Revista projetos extensionistas**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/245>. Acesso em: 02 de fev. 2022.

MONTEIRO, J. M.; BARBOSA, J. D. Controladoria Empresarial: Gestão Econômica para as Micro e Pequenas Empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 38-59, maio 2011. Disponível em: <<http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8->>. Acesso em: 22 de set. de 2020.

MOTERLE, S.; WERNKE, R.; JUNGES, I. Conhecimento sobre gestão financeira dos dirigentes de pequenas empresas do Sul de Santa Catarina. **Revista De Administração, Contabilidade e Economia**, v. 18, n. 1, p. 31–56, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18593/race.16321>. Acesso em: 02 de fev. 2022.

MOURA, A. L.; SANTOS, D. F. L.; CONCEIÇÃO, E. V. Proposta De Modelo De Gestão Financeira Aplicada A Uma Empresa De Pequeno Porte No Segmento De Fertilizante. **Regepe – Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 3, p. 36-68, Set/Dez. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

RIBEIRO, A.; FREIRE, E.J.; BARELLA, L.A. A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta–MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 2, n. 1, Paranaíta-MT, 2012. Disponível em: <http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/91/html>. Acesso em: 01 de fev. 2022.

SANTOS, L. M.; FERREIRA, A. M.; FARIA, R. Gestão Financeira de Curto Prazo: Características, Instrumentos e Práticas Adotadas por Micro e Pequenas Empresas. **Revista de Administração Unimep**, v. 7, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.regen.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/145>>. Acesso em: 23 de set. de 2020.

SCHUSTER, W. E.; FRIEDRICH, M. P. A. A Importância da Consultoria Empresarial na Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 7, n. 2, p. 183-205, dez. 2017. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/1950>>. Acesso em: 23 de set. de 2020.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**. 6. ed. Brasília, DF; DIEESE, 2013. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf. Acesso em: 02 de fev. 2022.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Pequenos negócios em números**. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 23 de set. de 2020.